



UEMS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ARTES CÊNICAS E DANÇA - LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTE E CULTURA LOCAIS:
PLÁSTICA E CÊNICA (AUTO)BIOGRÁFICAS DE CONCEIÇÃO DOS
BUGRES

CAMPO GRANDE, MS
NOVEMBRO/2017

JOELMA PEREIRA DE SOUZA

ARTE E CULTURA LOCAIS:
PLÁSTICA E CÊNICA (AUTO)BIOGRÁFICAS DE CONCEIÇÃO DOS
BUGRES

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo Professor Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira, como requisito parcial para conclusão do curso de Artes Cênicas e Dança - Licenciatura da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

CAMPO GRANDE, MS
NOVEMBRO /2017

ARTE E CULTURA LOCAIS: PLÁSTICA E CÊNICA (AUTO)BIOGRÁFICAS DE CONCEIÇÃO DOS BUGRES

Joelma Pereira de Souza¹ - UEMS/NAV(r)E
Marcos Antônio Bessa-Oliveira² – UEMS/NAV(r)E

Resumo: O presente estudo tem por objetivo discutir como as características/fragmentos da cultura local alteram a produção artística. Para tanto, duas coisas marcam as especificidades desta investigação: por cultura local tomaremos o estado de Mato Grosso do Sul (MS); por produção artística consideramos a obra escultórica de Conceição dos Bugres. A pesquisa surgiu da inquietação dos estudos das Disciplinas de “Artes Visuais” e “Arte e Cultura Regional” do curso de licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UUCG -, nas quais objetiva-se conhecer e compreender a plástica como linguagem para praticar técnicas plásticas voltadas às Artes Cênicas e como essas linguagens artísticas estão relacionadas à cultura. Logo, o estudo abordará uma pesquisa no campo das Artes Visuais e Cênicas, a partir de bibliografias específicas, destacando-se a crítica cultural, que a partir da obra da escultora Conceição dos Bugres, fundamentada em textos de Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Edgar Cézár Nolasco, entre outros, a fim de investigar a relação obra-vida ou a vida como obra artística visual e cênica para a constituição de uma identidade transcultural do Estado. Por conseguinte, a pesquisa evidenciará como se deu a relação cultura local de MS com a produção artística da escultora, e não surpreendentemente, investigando a relação entre as diferentes linguagens da arte (plástica e cênica) com a cultura, a pesquisa estará evidenciando a produção artística local de Mato Grosso do Sul de uma perspectiva epistêmica outra. Por fim, objetiva-se com o trabalho investigativo oferecer aos artistas (plásticos, atores, dançarinos), acadêmicos, professores, pesquisadores da arte local uma reflexão teórico-crítico-cultural do processo criativo das obras artísticas que tomam da vida e da cultura local como poética de construção.

Palavras-chave: Artes Cênicas. Artes Visuais. Identidades Culturais. Cultura Local.

Compreensões de arte e cultura

A arte desenvolvida na contemporaneidade emprega diversas linguagens artísticas, bem como as técnicas particulares a cada uma. Igualmente é possível dizer que a arte contemporânea tem se tornado cada vez mais (auto)biográfica de quem à produz. Desse modo os estudos teóricos e artísticos realizados durante o segundo e quarto anos do curso de licenciatura em Artes Cênicas e Dança da UEMS, considerando essa hibridez nas linguagens artísticas, realiza-se a interdisciplinaridade com as disciplinas de “Artes Visuais” e “Arte e Cultura Regional” relacionadas, portanto, às cênicas (Dança e Teatro).

E essa relação entre as linguagens acaba nos colocando as seguintes indagações: a cultura local convém como subsídio para a legitimação da arte visual? A arte está tomando mesmo da vida para fazer obra ou vice-versa? Na prática cênica considera-se a cultura e arte visual? Por conseguinte, surge a ideia de pesquisar a cultura local, sendo esta a do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), como fonte para a criação plástica e/ou cênica.

Nas artes plásticas pressupõem-se o estudo de técnicas e instrumentos modernos para o fazer artístico, enquanto que nas cênicas³ implica o estudo dramaturgico e de técnicas de

¹ Acadêmica do curso de Artes Cênicas e Dança - Licenciatura, ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Email: jsouza89@hotmail.com

² Doutor em Artes Visuais pelo IA/Unicamp. Professor no Curso de Artes Cênicas e Professor Permanente do PROFEDUC na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUCG.

interpretação para a concepção de uma peça teatral. Nesse sentido, a indagação de como a cultura, seja esta local, regional, híbrida, fronteiriça, relaciona-se na produção artística em Mato Grosso do Sul. E também como os artistas desse *lócus* geohistórico estão tratando a vida na obra e, portanto, tomando da cultura local e suas experiências para produzirem arte (plástica/cênica).

Por conseguinte surgiram as minhas inquietações, hoje expostas nesta pesquisa, sobre a identidade cultural de MS, tendo em vista sua hibridez com fronteiras internacionais e limites nacionais, que demandam estudos específicos a partir de um panorama transdisciplinar, para assim explicar acerca da cultura local e das produções artísticas de Mato Grosso do Sul por prisma epistêmico outro⁴. Pois, normalmente, as áreas de conhecimentos, mesmo nas artes, apresentam-se segmentadas na forma de ensino, pesquisa e prática artística na grade curricular dos cursos universitários. Não foge à regra a grade do curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS que possui áreas de conhecimentos das linguagens artísticas e pedagógicas pensadas separadas. Quase todos os estudos teóricos são disciplinarmente aplicados individualmente, logo não se articulam de modo transdisciplinar.

Diante destas questões, torna-se evidente discutir sobre a formação cultural do estado de Mato Grosso do Sul (MS), pautando-se em um diálogo sobre identidade cultural a partir, por exemplo, de Stuart Hall (2005) e considerando a discussão acerca da transculturação pensada por Fernando Ortiz (1991), que com a indisciplinaridade dos Estudos Culturais propõe a crítica biográfica como epistemologia para hipóteses de investigações da relação entre vida obra, a fim de sustentar que, cada vez mais, as produções têm tomado dos acontecimentos da vida para constituírem-se. E, não diferentemente, avançando as discussões biográficas até hoje propostas, a crítica biográfica amplia os estudos tomando da vida/abordagens do próprio investigador para complementar as investidas feitas sobre a vida do investigado.

Nesse sentido, a crítica biográfica pensada neste estudo não possui caráter de dados empíricos exclusivamente biográficos documentais, mas sim de examinar informações de amizades, filiações, apadrinhamentos, diálogos que inspiraram o processo criativo do artista investigado. Ou seja, temas ignorados pela biografia tradicional, estabelecendo uma relação

³ Designa-se também as artes presenciais como teatro, dança, circo, performance, bem como seus estudos teóricos, artísticos e estéticos.

⁴ Ao longo do texto apontaremos o termo “epistemologias outras” para designar as novas concepções de estudos no campo das ciências humanas, como os estudos Pós-Coloniais, Descoloniais, que problematizam o processo histórico da colonização, onde se busca desconstruir o pensamento moderno, eurocêntrico imposto aos povos colonizados vistos como subalternos.

entre autor e obras dentro de uma perspectiva de arte que também é construída a partir de fragmentos biográficos, passam a tomar relevância na prática investigativa da crítica biográfica.

A partir do estudo crítico-biográfico pretende-se elucidar como a cultura específica do sujeito, por exemplo, perpassa a produção da escultora Conceição dos Bugres – artesã, indígena, gaúcha radicada sul-mato-grossense –, considerada como uma das principais artistas escultoras do estado.

Seu trabalho plástico desenvolvido inicialmente na raiz de mandioca, mas consagrado na madeira revestida com cera, atribui uma identificação cultural, particularmente local, em seus bugres. Nosso estudo teórico, portanto, será pautado em pesquisas acerca da cultura de Mato Grosso do Sul, para investigar como essa se apresenta na expressão do artista local através da obra/vida de Conceição dos Bugres (imagem 1).



Imagem 1. Dona Conceição e seu marido Abílio. **Foto:** Roberto Higa.

Nesse sentido, o foco inicial volta-se também para a concepção cultural do estado de Mato Grosso do Sul, tomando os Estudos Culturais para a realização de uma leitura cultural e crítico-biográfica da obra-vida da artista escultora Conceição dos Bugres. Ou seja, uma prática crítico-reflexiva a partir das suas obras a fim de compreendê-las melhor enquanto objetos artísticos que emergem da cultura como produções de arte, cultura e conhecimentos sobre essa cultura. Desse modo, a pesquisa decorrerá também do estudo crítico-biográfico da

compreensão da cultura local a partir dos bugres⁵ da escultora Conceição de Freitas, tomando-os como sujeitos outros (Nolasco, 2009), buscando proporcionar um diálogo entre as linguagens artísticas (plástica e cênica) sobre a cultural local.

Dentro desta sistematização, a transdisciplinaridade mostra-se como uma possibilidade de associar a cultura local à produção artística da escultora Conceição dos Bugres não do modo evidenciado até hoje pelas poucas leituras da obra da artista, mas perfazendo um estudo das relações entre as disciplinas estudadas na graduação, relacionando-as agora aos sujeitos das obras – plástica, cênica e teórica. Motiva essa pesquisa a identificação das relações entre a cultura do estado de Mato Grosso do Sul e a ideia de construção de uma biografia crítica da escultora Conceição dos Bugres.

Tendo tudo isso em vista a pesquisa consistirá em um estudo teórico sobre a cultura local, delimitando-se na figura artística de Conceição dos Bugres e em seus “Bugrinhos⁶” esculpidos ao longo de muitos anos, para pensar a cultura local como modos de concepção de produção artística e vice-versa, já que vida se faz obra e obra se faz da vida quando pensadas na contemporaneidade. Por fim, com a realização da pesquisa quero oferecer aos artistas plásticos, atores, dançarinos, acadêmicos, professores e pesquisadores em Mato Grosso do Sul, ao menos, um panorama da extensão da cultura nas linguagens artísticas.

Pois, explanar acerca da cultura local de modo crítico-biograficamente não é exatamente a mesma coisa que se valer das “paisagens” exóticas do lugar para construir uma arte regional ou regionalista como ainda preferem muitos dizer em relação não apenas às esculturas de Conceição dos Bugres, mas da grande maioria dos artistas que produzem aqui, mesmo na atualidade.

Os subtítulos da pesquisa foram pensados a partir da leitura do livro **Entrenotas**: compreensões da pesquisa de Cássio Hissa (2013) que compreende uma investigação em pesquisa de forma poética, na qual o projeto originou-se do desconhecido e ganhar forma por meio de caminhos transdisciplinares do conhecimento. Desse modo deve-se propor um projeto de pesquisa a partir da análise do desmanche do objeto, considerando seus diversos aspectos, sua interação com o mundo, e como este objeto se relaciona com as demais pesquisas.

⁵ O termo bugre gramaticalmente consiste no indivíduo indígena selvagem, não civilizado eurocentricamente. Entretanto, para Nolasco (2009) o conceito de bugre, empregado nesse estudo, apresenta-se para os sujeitos que estão na subalternidade da sociedade moderna.

⁶ Bugrinho é como são reconhecidas as esculturas da artista na atualidade e no contexto geral de MS.

Deve ficar evidente aqui a inexistência da obrigatoriedade de uma pesquisa conceber uma resposta de um projeto de pesquisa tradicional, mas sim de modo consciente estabelecer uma possibilidade de pensar, um desmanche de conceito, encontrando novas perspectivas de ideias, e assim originar uma recriação desse mesmo conceito, do mesmo objeto, ao (não) fim da pesquisa.

1 - A *reta é curva* na (trans)cultura em Mato Grosso do Sul

Baseado em estudos de Kluckhohn (1972), a antropologia, de modo geral, determinadas sociedades possuem características intrínsecas que definem sua identidade cultural, delimitadas por suas especificidades geográficas e históricas. Esses aspectos culturais promovem na atualidade os julgamentos da cultura outra, seja por aproximação ou distanciamento com sua própria cultura.

Kluckhohn (1972) aponta que um ser humano pode apresentar traços biológicos que o define como pertencente a uma determinada cultura, mas esse mesmo indivíduo pode realmente possuir uma identidade da cultura local onde se desenvolveu, pertencendo biologicamente ou não a ela, o que torna vago os conceitos “culturais” a partir de preconceitos concebidos em raça, gênero e classe social.

Na contemporaneidade já temos estudos acerca da pós-colonização, bem como a respeito da formação cultural das sociedades subalternas, o que torna necessário delimitar geográfica e historicamente uma determinada cultura. E no caso desta pesquisa fica delimitada para suas investigações a cultura do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul (MS) – situado na fronteira sul do Centro-Oeste do Brasil margeada pelo Paraguai e a Bolívia e (de)limitado dos outros lados com cinco Estados Brasileiros: Paraná (PR), São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Goiás (GO) e Mato Grosso (MT) de quem, deste último, foi constituído numa divisão (geográfica, político e cultural) em 1977 (completando 40 anos em 2017). Essa escolha dá-se pelo pertencimento biográfico a esta cultura, o que pode facilitar, segundo as abordagens da crítica biográfica, a compreensão e estudo sobre nossa identidade e práticas culturais.

Ao tratar acerca de **A identidade cultural na pós-modernidade**, Stuart Hall (1987) compreende três noções de identidade: sujeito do iluminismo; sujeito sociológico e; sujeito pós-moderno. Para o Iluminismo o ser humano apresenta uma essência imutável ao longo de sua vida, de modo individualista e centrada na concepção do indivíduo racional. Enquanto que o sujeito sociológico apresenta sua essência interna, mas também é formado e modificado pelas suas relações exteriores, nas quais sua identidade se constitui. Entretanto, na pós-

modernidade o indivíduo não apresenta uma essência imutável, racional, ou da concepção do sujeito sociológico, percebe-se um sujeito combinado por várias identidades “algumas vezes contraditórias, ou não resolvidas” (HALL, 2005, p. 12). Uma noção de identidade cultural como “formada e transformada em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1987 *apud* HALL, 2005, p. 13).

Para melhor compreender como constitui-se a identidade cultural sul-mato-grossense é necessário compreender também como ocorreu a formação cultural de MS, que pode ser assimilada a partir da perspectiva teórica do antropólogo Cubano Fernando Ortiz (1991) e a sua concepção do termo conceitual de transculturação que se condensa no processo de perdas e ganhos dos contatos culturais. Desse modo:

O conceito [transculturação], mesmo que sujeito a crítica quanto a sua natureza pouco precisa, foi rapidamente incorporado pelo discurso nacionalista/criolista latino-americano e, muitas vezes, utilizado como sinônimo de **mestiçagem** cultural. No entanto, sua pertinência permanece, e o conceito de transculturação continua na base de inúmeras reflexões acerca da questão identitária, não apenas em Cuba, mas em toda a América Latina (REIS, 2010, p. 469).

Para Ortiz (1991) o conceito de transculturação permeia a perda da cultural primária devido à constituição de uma nova cultura a partir do contato do colonizado com o colonizador que, por conseguinte, origina uma neocultura, com perdas e ganhos das culturas de ambos, e esta, por sua vez, pode-se constituir de inúmeras culturas que se definem em culturas transculturadas a partir dos contatos que são nominados de transculturação. Entretanto, esse contato cultural não se dá de forma pacífica. Nos registros históricos oficialmente aceitos apresentam-se apenas a perspectiva do colonizador europeu, e que tenta apagar a existência de uma cultura primária.

A cultura concebida pela transculturação permite ao sujeito transitar entre culturas, como pertencente a ambas, que ocasiona a perda de sua cultura precedente, e a partir da troca entre as diferentes culturas, seja de modo voluntário ou involuntário, permite surgir novos fenômenos culturais aos quais sente pertença.

De modo geral o sujeito sul-mato-grossense transita entre diversidades culturais sem possuir consciência dessa pluralidade, sendo que a própria autora desta pesquisa só foi atentar-se sobre essa especificidade cultural durante discussões teóricas na universidade realizadas na disciplina de “Arte e Cultura Regional”.

Assim a pesquisa busca então expor uma identidade “racial” outra em evidência, o bugre, que tem origem a partir da subalternidade de uma sociedade hegemônica racial branca. Neste ponto deve-se esclarecer o local de onde anunciamos o discurso, a cultura da qual proferimos o discurso sobre identidade cultural subalterna. Para explicar acerca dessa

designação “[...] é preciso delimitar o espaço territorialmente falando (o que aqui é denominação de local) e situar o local de onde os sujeitos envolvidos, inclusive a crítica, proferem seus discursos [...]” (NOLASCO, 2009, p. 12).

2 - Trilhos diversos no *espaço-tempo de pensar fazendo*

A pesquisa pauta-se inicialmente nos Estudos Culturais por ensaiar uma horizontalização crítico-cultural. Pois, os Estudos Culturais como foram pensados configuram-se primeiro como um movimento de esquerda em prol das minorias dentro das academias, buscando os interesses sociais e políticos das lutas contemporâneas. Atribui-se ocorrência intelectual aos Estudos Culturais às indagações sobre a relação das linguagens artísticas, conforme explanam Nelson, Treichler e Grossberg (1995, p. 08) ao afirmar que:

[...] entender os Estudos Culturais é empregar as estratégias tradicionais pelas quais as disciplinas assinalam seus territórios e pelas quais os paradigmas teóricos marcam sua diferença: reivindicando um domínio particular de objetos, desenvolvendo um conjunto singular de práticas metodológicas, seguindo uma tradição fundadora e utilizando um léxico particular.

Compreendem-se, ainda que apressadamente, os Estudos Culturais como antidisciplina devido à crítica disciplinar. Não pretendendo efetivarem-se como disciplina, as “metodologias” dos Estudos Culturais não possuem distinção metodológica “clara”, assim, diversos campos podem originar um projeto de pesquisa, fomentando novos conhecimentos.

Nesse sentido, diferente da ideia de que as práticas artísticas é que devem adequar-se a estrutura disciplinar, os Estudos Culturais propõem uma ampliação dos arcabouços teóricos e metodológicos para abranger, por exemplo, as especificidades das esculturas “Bugres” da escultora Conceição.

Os Estudos Culturais pensados nesta pesquisa buscam evidenciar epistemologicamente o que está na periferia do conhecimento moderno e academicista. O que não está contemplado por leituras eurocêntricas praticadas em Mato Grosso do Sul, que visam inscrição do local no universal. Pois, aí sim, tomado como antidisciplina, os Estudos Culturais possuem como prerrogativas de caráter prático a insubmissão ao modelo disciplinar de realizar pesquisas. Entretanto, os pesquisadores precisam selecionar “métodos” diversos para a realização de sua investigação, o que acaba tornando esse campo epistêmico de pesquisa com um tanto de imbricamentos incomuns e sem estrutura definida para sua conclusão.

Pensando assim, a partir de uma proposição de pesquisa sobre a cultura local que se pauta nos estudos disciplinares (tendo em vista as disciplinas e áreas do curso de Artes Cênicas e Dança), identificando uma complexidade para estabelecer conceitos sobre a temática cultural, já que em alguns casos preferem os termos regional e/ou regionalista para

se referir às esculturas da artista, por exemplo, e outros saberes sustentam que ambos os conceitos são reducionistas, advindo de diversas “metodologias” para proceder com a pesquisa, resta-nos e devemos esclarecer que a pretensão de ressaltar a cultura local proposta nesta pesquisa usufrui de epistemologias outras para registrar enquanto produção de conhecimento aqueles “Bugres”. E não empregar teorias para ilustrá-los acerca da cultura local, mais especificamente na produção artística da escultora Conceição dos Bugres, inscrevendo-a em contextos estilísticos, movimentistas ou civilizatórios como muitos o fazem.

3 - Da formalidade da crítica à construção de argumentos sobre arte local

Não obstante, empregamos os estudos das disciplinas acadêmicas de “Artes Visuais” e “Arte e Cultura Regional” pois, como acadêmicas as disciplinas possuem ementas curriculares e objetivos específicos, tendo como afinidade múltiplos autores como suporte bibliográfico das atividades teóricas e práticas. O que, de certa forma, desencadeia o disciplinar indisciplinado necessário à esta pesquisa.

Em “Artes Visuais”, cursada em 2015, visava conhecer e compreender a arte como uma linguagem constituída de códigos, significados e técnicas de expressão, que se deram por meio de aulas expositivas e debates coletivos sobre as linguagens artísticas das Artes Visuais. Atividades didático-metodológicas, artísticas a partir das reflexões das aulas e materiais teóricos e artísticos expostos, discutidos nas referências bibliográficas da disciplina, que levou em consideração o percurso histórico e as diferentes práticas das Artes Visuais em Mato Grosso do Sul e em nível nacional e internacional: cinema, artes plásticas, teatro, dança etc.

Para sua conclusão foi necessário realizar um estudo prático-artístico-teórico sobre as linguagens artísticas, sendo assim foi realizado um estudo que teve como fundamentação teórica o texto “A Natureza Compósita da Crítica da Biográfica Eneida Maria de Souza” de Bessa-Oliveira (2014) e a dramaturgia em “*Bodas de Sangue*” do escritor espanhol Federico Garcia Lorca (2004) e ainda estudo de pinturas do pintor romântico espanhol Goya. A prática aconteceu com a confecção do figurino das personagens Criada e Noiva da peça “*Bodas de Sangue*”, empregando elementos formais e sensíveis da arte que denotaram outra expressividade ao ser utilizado na apresentação artística de uma cena à turma do curso da supracitada peça.

Na disciplina de “Arte e Cultura Regional”, cursada em 2017, objetiva-se entender as manifestações artísticas, culturais e artesanais regionais como elementos que expressam a cultura local. Sendo necessário compreender os conceitos de Região, Regionalismo,

Regionalidade, Localidade, Local, Cultura Local, Aculturação, Hibridismo, Hibridação, Transculturação, Multiculturalismo, Contrabando Cultural, Limites e Fronteiras, Fronteira Cultural e Migração Cultural, Agoras, entre outros. Desse modo, pode-se compreender e entender melhor as festividades regionais como elementos que expressam a cultura e a arte do local sul-mato-grossense e dos vários locais nacionais, sendo necessário um estudo panorâmico das várias culturas locais nacionais.

Como principal atividade avaliativa de “Arte e Cultura Regional” fez-se um seminário cênico que apresentou um levantamento das manifestações culturais e/ou personalidades locais de/em Mato Grosso do Sul. Sendo destacado a análise da região oeste do estado, composta pelas cidades de Corumbá, Ladário e Porto Murtinho, situadas na região nomeada de Baixo Pantanal, e pelas cidades de Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti e Miranda, localizadas na microrregião chamada Aquidauana.

Realizou-se ainda um estudo denominado “*Boivicultura*”, no qual fez-se um estudo histórico-crítico-reflexivo desde a integração da região ao território brasileiro, abordando conseqüentemente a devastadora Guerra do Paraguai, à expansão da agropecuária no estado, o estereótipo do turismo econômico, às manifestações populares e culturais e por fim, as lendas do folclore pantaneiro. Então, a partir dos estudos teóricos, práticos, artísticos das respectivas disciplinas fomentou-se a necessidade de dialogar sobre a cultura e a arte em MS.

Com a conclusão das disciplinas de “Artes Visuais” e “Arte e Cultura Regional” sucedeu-se a concepção dessa pesquisa que apresenta como princípio a análise teórica por meio da crítica biográfica e cultural, suscitadas em toda a pesquisa, da artista Conceição dos Bugres e da Cultura Local Sul-mato-grossense.

Para a realização desta partiu-se dos estudos da Crítica Genética e da Crítica Biográfica referenciadas nas discussões estabelecidas por Eneida Maria de Souza. As teorias críticas sobre biografias no Brasil desenvolvidas ainda atualmente não demonstram, de modo geral, interesses nos bastidores do processo criativo artístico-biográfico do sujeito em análise. Remontam-se à prática analítica de fontes primárias que se voltam para um padrão de objetividade das vertentes críticas, “censurando” o artista nas relações que a crítica biográfica mais vai querer evidenciar, neste caso podemos considerar como fonte todas e quaisquer informações pertinentes ao sujeito em análise.

Parafraseando Souza (2010, p. 26), a importância que a produção das biografias contemporâneas deve contemplar, no exame, por exemplo, das bibliotecas pessoais, manuscritos, e também dos dados e relações pessoais, como se organizam o ambiente de trabalho, os hábitos cotidianos e processos particulares do investigado precisam ser

observados. Bessa-Oliveira (2014), já avançando a questão das biografias contemporâneas, ressaltava que os estudos sobre a crítica biográfica brasileira apontavam a absorção e construção de novas teorias de crítica biográfica (a exemplo da *crítica biográfica fronteira* investigada por Nolasco (2015) ou a *Biopictografia* (Bessa-Oliveira, 2013) e ainda *Biogeografias* (Bessa-Oliveira, 2016), onde o crítico deve identificar-se como sendo da mesma cultura do artista analisado, no caso do Brasil não somente, mas da América Latina que têm condição colonial e que por isso aproxima os processos de reconhecimentos do *bios*.

Essa afinidade entre pesquisado e pesquisador facilita a compreensão do contexto histórico, político, social, econômico e cultural para se produzir uma crítica cultural biográfica de tal sujeito e produções desses sujeitos, mesmo não sendo uma condição essencial a esse procedimento de pesquisa. Tanto que a crítica biográfica ancorada na pesquisa busca informações sobre relações de amizades, filiações artísticas, apadrinhamentos, diálogos, ainda que constituídos por metáforas que se constituem de tempos e lugares às vezes impossíveis de serem aproximados através de documentos reais, qualquer coisa que pode ser “fonte” ou “influência” do trabalho do sujeito em questão.

Portanto, as conversas de bastidores, assuntos corriqueiros que antes eram ignorados pelo antigo modelo de biografia tradicional, baseados em documentos comprobatórios, tomam importância e fazem suscitar possibilidades outras às obras de lugares e sujeitos em “condições” de existência muito diferentes. Assim, na pesquisa a partir da crítica biográfica busca-se perceber o sujeito biografado em todas as suas perspectivas, no caso da pesquisa em questão trata-se de uma investigação da relação obra-vida ou a vida como obra artística da escultora Conceição dos Bugres, pretendendo evidenciar as relações da cultura local ao sujeito e à sua obra.

Relacionar a partir da crítica biográfica a vida-obra da artista plástica Conceição dos Bugres, da qual concomitantemente às anotações acerca do sujeito e de sua produção artística, que nos vale para a concepção de um estudo crítico-cultural e suas influências, faz evidenciar, por exemplo, fragmentos outros da vida e obra da artista dispensados pelos estudos e críticos tradicionais.

Na esteira de Nolasco (2015) ao citar a *Crítica Biográfica Fronteira*, na qual o *bios*=objeto+crítico e *lócus*=local são aspectos relevantes para a realização de uma crítica reflexiva a partir de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, os “Bugres” de Conceição passam, por exemplo, a representar uma metáfora do sujeito sul-mato-grossense que não está inscrito único e exclusivamente na representação identitária para os espaços expositivos do poder público Estatal. Somente discussões acerca desse *lócus* podem assimilar e incorporar a cultura

local da perspectiva posta pelo autor. Divergindo da concepção de crítica intelectual abordada nos centros, de caráter modernista, na qual reverenciam modelos estadunidenses e europeus.

Dessa ótica, sem nenhum sentido pejorativo, os “Bugres” das esculturas da artista acabam por aproximarem-se sobremaneira às identidades dos indígenas que estão sempre com o mesmo semblante de desespero dos talhos feitos a facão na obra da artista. Se por um lado os bugrinhos hoje ocupam espaço de destaque nas identidades sul-mato-grossenses, graças aos reconhecimentos feitos pela crítica tradicional do Estado, por outro lado, muito mais perverso, os “bugres” indígenas continuam sendo rechaçados da cultura local – ou melhor, dos seus lugares de direito – porque o Estado-nação, além de não reconhecer seus direitos, ainda lhes tira o que é devido e o pouco que os restam. Vendo assim, obra e vida se aproximam apenas para quem tiver a coragem de ver tal aproximação.

O estudo acerca do *locus* periférico e fronteiro apresenta especificidades que os centros não detêm conhecimento para tratar. A crítica do centro reflete um apagamento das características culturais periféricas, (in)compreendendo a problemática da produção artística e da cultura fora do eixo. Reconhecer as esculturas da artista baseadas em obras do passado, prática da crítica local que acaba por levar a crítica de fora a desenvolver o mesmo procedimento, não faz da obra da artista menos local.

Assim, o papel da crítica periférica é trabalhar tornando visível a periferia em relação ao centro, a produção de conhecimento periférica, subalterna, que evidencia uma epistemologia outra, que busca descolonizar-se da crítica intelectualizada, que se julga pensar saber do fora do eixo. Somente um crítico fora do eixo pensa do local do objeto, pois está incluso como próprio objeto de estudo.

Nolasco (2015) embasa em Mignolo (2003), em **Histórias locais/Projetos globais**, para pensar que o *locus* geoistórico Mato Grosso do Sul apresenta a fronteiralidade com Paraguai e Bolívia e por isso demanda uma episteme outra para pensar obras e artistas desse *locus*. A transculturação do conhecimento do centro se dispersa na realidade fora do eixo, e

[...] compete a este tipo de intelectual (crítico) não embarcar acriticamente nas epistemologias ancoradas numa tradição do centro. Essa via de mão única que traduz o modo como a crítica subalterna recebe e hospeda a crítica do centro não permite que se discuta a relação, por exemplo, entre produção do saber e o local geoistórico. [...] O problema reside quando elas (teorias) não são transculturadas, como acontece e vem acontecendo com a crítica do centro e de fora que aportam nesse lado da fronteira-sul. (NOLASCO, 2011, p. 38).

Assim, a pesquisa oferece caráter de crítica indisciplinar ao estudar o sujeito migrante subalterno fronteiro – Conceição migra do Sul para o Centro-Oeste, mas não apenas por isso, a verdade é que esteve sempre à margem da cultura local. Conceição de

Freitas sabia realizar pinturas em tela, mas optou por empregar um material artístico diferente ao convencionalismo acadêmico, a mandioca e depois a madeira para dar “vida” à sua obra hoje reconhecida. E desse modo, demanda de uma abordagem que se inscreve nas especificidades pessoais/locais desse *lócus* epistemológico, Mato Grosso do Sul, que escape ao pensamento moderno europeu como modos de pensar a arte.

Para sua reflexão Edgar Nolasco aborda o *bios* (sujeito) formado, transformado, reformulado no decorrer da sua existência transpassada pelas inúmeras culturas vivenciadas no Estado. Igualmente precisamos pensar esse *corpus bios* e físico ancorados na condição de sujeito colonizado por um pensamento moderno que separa razão e emoção e que, do mesmo jeito, ao incluir alguns no pensamento disciplinar, acaba por excluir muitos outros. Sendo assim, busca-se na escultora Conceição dos Bugres uma artista que exibe a subalternidade na sua produção artística através dos saberes pelo seu conhecimento empírico.

4 - Bugres: *tu és a cultura que usas*

Como havia exposto antes, a “análise” da vida e obra a partir da Crítica Biográfica embasada por Eneida de Souza (2002) retrata a artista local Conceição dos Bugres situada no seu *lócus* a fim de fazer emergir características outras distintas das já demonstradas pela crítica tradicional. Nesse sentido, para Nolasco (2009) realiza-se uma compreensão da subalternidade que os artistas, afastados dos grandes centros artísticos, fazem emergir em seus lugares epistêmicos.

Tanto que Conceição dos Bugres se tornou uma consagrada escultura de Mato Grosso do Sul mesclando sua peculiaridade de autodidata em sua prática artística com a observação de seu contexto social. Não é possível dizer o contrário a esse respeito. Cabe ressaltar que isso não fez da artista mais ou menos importante no cenário artístico dos centros.

O que faz dessa artista um ícone nas artes plásticas do Estado são as impressões percebidas pela escultura em cada bugre esculpido modela-se a sua identidade racial, cultural, sul-mato-grossense. Cada peça é distinta uma da outra. Afastando-a do lugar de artesã e aproximando a mulher, pobre, marginalizada e índia do discurso artístico dos centros.

De origem humilde, a artista inicialmente realizava pinturas, mas ao notar em uma cepa de mandioca traços humanos, fez surgir o bugre, que posteriormente passou a ser esculpido em madeira, a fim de que não murchassem como a raiz para que durasse mais tempo (Imagem 2). Sua arte atendia à sua criatividade e assegurava sua sobrevivência. Hoje

ainda fala-se nisso, mas comumente tomam da aura artística⁷ para subjugar a mulher-indígena sul-mato-grossense no cenário nacional.



Imagem 2. Bugre, escultura em madeira revestida por cera, feita por Conceição de Freitas.

Fonte: Sesc Morada dos Baís. 30 set 2017.

Numa espécie de concepção de um autorretrato em uma mandioca recria algo que possui feições humanas. E com o decorrer do tempo tomou de aspectos enrugados, murchos, sem vida, feições de coisa velha, passando a ser a “cara” do próprio sujeito “bugre” excluído na sociedade local. Nolasco (2009) percebe que ambos, artista e obra são rudes, puros e simples. Para Nolasco, de certa forma, os bugres seriam frutos de machadadas em madeiras de uma artista popular. O que evidencia que seus bugres dão origem à uma nova raça, sem ser a indígena ou a portuguesa, considerando assim a colonização brasileira.

A pesquisa da linguagem plástica escultórica da artista vai combinar com a cênica pretendida pelo texto dramático *“O Sonho de Ceição”* (1989) de Maria Cristina Moreira de

⁷ Nesse estudo o termo aura artística alude ao sujeito artista concebido também no Projeto Moderno Europeu do século XV, onde, artística e esteticamente, não diferente das reflexões teóricas daquele momento, o “sujeito artista” era concebido como aquele que detinha o canal/relação direta com o “poder” divino para criação. Trata-se de uma idealização do artista como pertencente ao “clássico”, ao superior porque “dialogava” direto com Deus.

Oliveira⁸, também conhecia artisticamente como Cristina Mato Grosso (antecede a divisão do estado em 1977), retratando a vida da escultora Conceição dos Bugres, agora enquanto personagem.

No texto cênico encontra-se evidências do início da formação geográfica, histórica e cultural do estado de Mato Grosso, que devido a migração, a procura por novas terras e ampliação do território brasileiro, fez diversos indivíduos buscarem refúgio neste *lócus* (hoje, MS). O percurso desses sujeitos, atravessados pelas culturas por onde passaram, faz enunciar então, como aspectos da geografia e da biografia, denominada como *biogeografias* para Bessa-Oliveira (2016) que configuram-se na cultura local, pois a identidade cultural desses sujeitos, segundo o autor, “[...] sofrem alterações com essa mudança de lugares geográficos e esse trânsito biográfico de pessoas. As necessidades têm feito alguns indivíduos transitarem provisoriamente, mas já outros têm feito planos de estada permanente em seus possíveis destinos de chegadas.” (BESSA-OLIVEIRA, 2016, p. 98).

Esse trânsito territorial faz retormar o estudo sobre como dá-se a constituição de uma cultura local nas obras artísticas. Lembrando que a “[...] transculturação não consiste em adquirir uma cultura, o que ele [Ortiz] entende como aculturação, transculturação implica em processos de aculturação, de desculturação parcial e de neoculturação” (REIS, 2010, p. 470). E das vivências entre múltiplas culturas no estado de MS, temos a figura do bugre exposto agora pela linguagem cênica, após sua concepção, em cepa de mandioca, pela fala da personagem Ceição:

Ih, agora tá enrugando, / e tá secando, ficando... / Olha só o que virou! / Um velhinho lindo, / a mandioca se tornou! / Todo faceiro, rindo. [...] Já sei! Faço em madeira / Ah! Agora quero ver! / Agora não vai morrer! / vai durar a vida inteira. (OLIVEIRA, 1989, s/p).

Esse pensamento para criar a obra para a posterioridade permite ajuizar que a artista plástica Conceição dos Bugres, falecida em 1984, inscreveu-se na própria obra ao criar o bugre, pois pensando na “*biopicotografia*” podemos dizer que as obras de Conceição é o próprio corpus da artista em cena na produção plástica. Pois como afirma Bessa-Oliveira a *biopicotografia*:

[...] é uma reflexão acerca da produção artístico-plástica: pintura, escultura, gravura, fotografia, *performance* etc, que tem como parte do *corpus* artístico o *bios* do sujeito inscrito como *ausência* de si enquanto artista ou artista plástico. Tratar-se da “in(e)scritura” de si na própria produção artística. (BESSA-OLIVEIRA, 2013, p. 118).

⁸A autora integrou o Grupo Teatral Amador Campo Grandense (GUTAC), sendo que de 1986 a 1994 o Grupo trabalhou a trilogia “*Conceição dos Bugres*”, “*Tia Eva*” e “*Anhandui-Anhaduizinho*”, sendo que a partir da segunda versão do espetáculo alterou-se para a nomenclatura de “*O Sonho de Ceição*” (1989).

Desse modo, a obra plástica pronuncia uma perspectiva de que falar da escultora Conceição concomitantemente situará a figura bugre, e vice-versa, pois a plástica configura-se como materialidade da identidade cultural da artista e a obra da artista, obviamente, só se faz a partir do traquejo com o machado desta.

No texto cênico encontramos um diálogo da personagem Ceição apontando que “*Estou viva através de vocês! / De você artista, poeta [...].*” (OLIVEIRA, 1989, s/p), ou seja, a artista, o bugre, persistirá nos demais indivíduos que pertencem à cultura sul-mato-grossense. Incumbindo ainda nesta pesquisa a crítica biográfica ao raciocinar sobre a constituição do *bios* da artista na escultura, (trans)formando o pensar subalterno dado à periferia, à arte, à cultura, enfim, à Conceição dos Bugres e aos seus próprios Bugres. Somente desse modo

[...] é possível perceber que, assim como a crítica biográfica brasileira vai se constituir por um discurso teórico de *natureza compósita*, o próprio sujeito ‘latino-americano brasileiro’, [...] vai depender de teorias multifacetadas ou transculturais para melhor compreender a sua identidade de *natureza compósita*. (BESSA-OLIVEIRA, 2013, p. 51).⁹

Neste contexto que Edgar Nolasco (2015) aponta que somente o discurso do sujeito da fronteira apresenta uma possibilidade verossímil para dialogar e criticar acerca do *lócus* que o cerca. Já que estes sujeitos “[...] negociam suas vidas e sua condição subalterna, bem como [vão] construir outras formas de pensar a vida na fronteira e, por conseguinte, julgar as produções culturais desse *lócus* envolvido.” (NOLASCO, 2015, p. 54).

Discorrendo a partir dessa integração de epistemologias, obra plástica e cênica, denotamos que o bugre é conceito, obra, produto do processo de formação cultural do estado de Mato Grosso do Sul, a partir da transculturação. Tanto que a mandioca que originalmente fez surgir o bugre “feio e enrugado”, apresenta caráter semelhante na cultura indígena, com a Lenda de Maní, “transculturando” a raiz e parafraseando Magalhães (1935, p. 07) que narra a história de uma índia que era filha do chefe e esta, um dia, apareceu grávida. O chefe buscou punir o feitor dessa desonra à sua filha que permaneceu inflexível, pois dizia que não havia relacionado com nenhum homem.

O chefe ordenou que matassem sua filha, entretanto, em seu sonho, um homem branco apareceu e revelou que a mesma dizia a verdade. Passados os meses nasce uma linda menina de pele branca, uma nova raça, este fato único promoveu espanto da tribo e nações vizinhas. A criança recebeu o nome de Maní e desenvolveu a fala e o andar precocemente e faleceu por volta de um ano, por costume de seu povo foi enterrada em sua própria oca e diariamente

⁹ Sobre o conceito de *Natureza Compósita da Crítica Biográfica*, ver SOUZA, 2002.

regavam-na sua sepultura. Com o tempo brotou uma nova planta que floresceu e deu frutos, que ao serem consumidos pelos pássaros os tornavam embriagados. Depois a terra rachou-se e portanto, identificaram um fruto que possuía a cor do corpo de Maní e, assim, foi aprendido o uso da mandioca como alimento, esta reflexão demonstra que cada cultura atribui aspectos específicos a determinados conceitos.

Uma sociedade possui diversas culturas, e cada uma dessas apresenta uma crença religiosa, sendo que a escultora Conceição dos Bugres se considerava espírita, era uma frequentadora desde sua adolescência de Centros Espíritas. Percebe-se que a crença religiosa da artista se aproxima da concepção indígena, acerca da noção de vida após a morte e que toda a existência possui e advém de um ser mítico, uma mãe.

O que então podemos relacionar ao nascimento dos bugres à figura feminina, mulher, Conceição, que na obra cênica é exaltada pela fala do ator, já descaracterizado do personagem Abílio, “[...] *Mas com sua mão / Você marcou / Registrou / O povo desta nação*”. (OLIVEIRA, 1989, s/p), e no decorrer da cena torna-se um bugre que enfatiza o sofrimento da perda de sua mãe, seguido de uma crítica à realidade social que sobrevive os povos marginalizados, subalternos.

Ceição, você foi embora, / [...] / MAS SOU TAMBÉM ENVERGONHADO / DA SITUAÇÃO DESTA NAÇÃO / QUERO TRABALHO / QUERO PÃO / SUSTENTAR OS MEUS FILHOS / SAÚDE E EDUCAÇÃO / QUERO VIVER DIGNAMENTE / SOU O BUGRE DE CONCEIÇÃO! (OLIVEIRA, 1989, s/p).

Podemos perceber que o ator ao interpretar (teatro) um bugre (escultura) promove de modo singular a transposição das linguagens artísticas, sendo sugerido ao final do texto dramático um diálogo das mesmas, ao indicar que o personagem bugre realize a Dança Caiapós (dança), vestindo-se de penas ou palhas ao ritmo de instrumentos de madeira (música), promovendo a integração da cultura negra e indígena, elucidando desse modo a transculturação existente em MS, bem como a integração das artes com a cultura local.

Considerações finais

Na busca por compreender sobre possíveis conhecimentos outros, devemos permear as novas possibilidades de pesquisa científica. Logo, a partir dos Estudos Culturais, por exemplo, torna-se possível propor a presente pesquisa, que emprega de/para sua constituição de conhecimentos epistemológicos diferentes, de um modo indisciplinar, ao usufruir de metodologias diversas para abordar, no caso desse estudo, a cultura local do estado de Mato Grosso do Sul, a partir da análise da identidade cultural do bugre, da obra escultórica da escultora Conceição dos Bugres, a qual possui um texto dramático de Cristina Moreira

Oliveira, para assim evidenciar as especificidades culturais presentes nas artes plástica e cênica locais que melhor ilustram esse lugar.

Concluindo assim que a concepção de transculturação proposta por Ortiz e explicitada por Reis, consegue compreender teoricamente a formação cultural do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, que apresenta uma pluralidade de culturas, tornando o sujeito que neste reside, como um transeunte entre as múltiplas culturas.

Desse modo, os estudos pós-coloniais descoloniais que emergem como uma episteme outra além dos Estudos Culturais já visam atribuir voz aos subalternos latino-americanos que, todavia, somente quem pertence à subalternidade pode possuir propriedade para falar sobre sua subalternidade. Pois infelizmente o discurso hegemônico academicista modernista ignora a cultura outra, para privilegiar e manter a história “verídica” do civilizador.

Consequentemente somente um indivíduo que pertence à cultura desse *lócus* poderia conseguir erigir um discurso, uma pesquisa bibliográfica e, para abordar a identidade cultural do estado. Após a compreensão de estudos sobre a importância de uma perspectiva contemporânea acerca da biografia, destacada nesta pesquisa pela caracterização enquanto *crítica biográfica fronteira, biogeografia e biopictografia*, amplia as possibilidades de compreender a cultura, a identidade e a arte local.

Torna-se então evidente a existência de preconceitos culturais internos dentro de uma grande sociedade, como a brasileira, que acaba por caracterizar os indivíduos que são excluídos do projeto social moderno como marginalizados, subalternos, e em específico em MS, o bugre. Denotando à concepção escultórica de Conceição a caracterização pela expressão artística dos subalternos do estado de Mato Grosso do Sul, no qual podemos demonstrar e refletir sobre como as epistemologias crítico-biográficas e transculturais, propõem um diálogo entre si para concluir uma figura incomum, o bugre, apresentado nesta pesquisa a partir da leitura visual (plástica) ou dramática (cênica).

Enfim, as teorias culturalistas já ancoradas nas teorias pós-colonialistas permitem-nos realizar uma compreensão mais ampla da cultura instaurada na sociedade atual, delimitando de forma outra a localidade brasileira de Mato Grosso do Sul. Por conseguinte, os sujeitos e suas identidades acabam por serem (re)verificados.

Este Estado pode definir-se de modo transcultural devido à mistura única de culturas que aqui se mesclaram/mesclam, tornando assim possível identificar características diversas numa prática cultural outra. Logo, a escultora Conceição dos Bugres em seus bugrinhos, bem como na sua trajetória exposta na forma de dramaturgia, conseguiu apresentar nas esculturas (plástica e cênica) a diversidade cultural de MS. Seus bugres enaltecem a identidade do povo

subalterno, marginalizado que não pertence à sociedade hegemônica moderna para quem eles são literalmente vendidos.

Referências

BESSA-OLIVIERA, Marcos Antônio. **Estética (ou não) bugresca – arte descolonial fronteiriça – paisagens biogeográficas**: o que vemos do outro lado da linha que se insinua entre o real e o imaginário. Campo Grande (MS), 2016. (no prelo).

_____. “*BIOGEOGRAFIAS OCIDENTAIS/ORIENTAIS: (i)migrações do bios e das epistemologias artísticas no front*”. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: Ocidente/Oriente: migrações, Campo Grande, MS, v. 8, n. 15, jan/jun. 2016, p. 97-144.

_____. “A natureza compósita da crítica biográfica Eneida Maria de Souza”. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: Eneida Maria de Souza: uma homenagem, Campo Grande, MS, v. 6, n.12, jul./dez. 2014, p. 69-100.

BESSA-OLIVIERA, Marcos Antônio. **Clarice Lispector Pintora**: uma biopictografia. Apresentação de Edgar Cézar Nolasco. Prefácio de Eneida Maria de Souza. São Paulo: Intermeios, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HISSA, Cássio E. Viana. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KLUCKHOHN, Clyde. **Antropologia**: um espelho para o homem. Belo Horizonte, São Paulo: Itatiaia, 1972. p. 11-53.

LORCA, Federico García. **Bodas de sangue**. Tradução Rubia Prates Goldoni. São Paulo: Peixoto Neto, 2004.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. “**Estudos Culturais**: uma introdução”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 7-24.

NOLASCO, Edgar Cézar. “*Bugres subalternus*”. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: Estudos Culturais. Campo Grande, MS, v. 1, n. 1, jul/dez. 2009, p. 09-16.

_____. “**Crítica fora do eixo**: onde fica o resto do mundo”. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: Eixos periféricos. Campo Grande, MS, v. 3, n. 6, jul/dez. 2011, p. 27-41.

_____. “**Crítica biográfica fronteiriça (BRASIL\PARAGUAI\BOLÍVIA)**”. In: **Cadernos de Estudos Culturais**: Brasil/Paraguai/Bolívia. Campo Grande, MS, v. 7, n. 14, jul/dez. 2015, p. 47-63.

MAGALHAES, General Couto de. **O selvagem**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/Projetos globais**: colonialidade, saberes subalterno e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

OLIVEIRA, Maria Cristina Moreira. **O Sonho de Ceição**. Campo Grande: [s.n.], 1989. (no prelo).

ORTIZ, Fernando. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar**. Havana: ed. Ciencias Sociales, 1991.

REIS, Lívia de Freitas. “Transculturação e Transculturação Narrativa.” In: FIGUEIREDO, Eurídice. (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2. ed. Niterói: EDUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2002.

SOUZA, Eneida Maria de. “Crítica biográfica, ainda”. **Cadernos de Estudos Culturais: Crítica Biográfica**, v. 1, n. 4. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010, p. 51-57.